



DA LINGUAGEM FENOMÊNICA À LOGICIDADE DO CONCEITO: SOBRE O TRÂNSITO DA FENOMENOLOGIA DO ESPÍRITO À LÓGICA DE HEGEL¹

Vania Lisa Cossetin²

Na passagem para o Saber Absoluto da Fenomenologia ocorre uma mudança importante no comportamento da consciência. Obviamente, uma mudança que se deu aos poucos, de acordo com o ritmo da trajetória experiencial da própria consciência. Naquele momento, ela teria alcançado o seu fim e encerrado o seu percurso enquanto certeza subjetiva, ou seja, encontrado a concordância entre a lógica do seu saber e a do objeto. Com isso, também, o Espírito teria atingido as condições perfeitas para introduzir-se na Ciência da lógica, ao novo percurso em que o objeto é o próprio Saber Absoluto, portanto, aquela lógica ordenadora descoberta pela consciência fenomênica. Eis que surge a mudança promovida pelo último capítulo da Fenomenologia no aspecto da linguagem: “o conteúdo do representar é o Espírito Absoluto e o que resta ainda a fazer é só o ‘superar e guardar’ dessa mera forma (...)”. É assim que, após o desenvolvimento orgânico da Fenomenologia, chega-se ao Saber Absoluto e à necessidade de superação do seu traço representativo. Para Hegel, as representações são um entrave ao acesso legítimo à verdade, por isso, neste capítulo, ele retoma certas figuras da consciência para mostrar que aquelas formas representativas, nas quais o Absoluto vinha se manifestando, deveriam ceder lugar ao Conceito, exatamente aquele a ser explicitado na Lógica. A pergunta a ser respondida, portanto, é como a linguagem se comporta neste íterim devido à constante marcha da Fenomenologia em direção à superação do ser sensível na palavra. Porque se considerada a não redução da linguagem ou da palavra à representação, nenhuma incoerência surgiria no transladar da representação ao Conceito, pois que não seria abandonada uma determinada linguagem para ser assumida uma nova. E se bem entendida e considerada a *Aufhebung* hegeliana, em termos de superação e conservação dos momentos anteriores, a linguagem representativa não cederia propriamente lugar ao Conceito, mas integraria um novo sentido à linguagem geral. O contrário disso, pensando com Hegel, significaria cair na dicotômica do entendimento, pois não é o caso que uma pertence a uma esfera puramente sensível e outra a uma puramente inteligível ou lógica. De modo que nem o sensível está em total contradição com o Conceito, porque participa dele – muito embora, por isso mesmo, torna-se incapaz de captá-lo e exprimi-lo integralmente –; nem a linguagem está em total contradição com a objetividade discursiva da consciência, posto que é a possibilidade da sua verdadeira experiência. O objetivo do presente texto, portanto, é destacar e analisar alguns pontos referentes à passagem tanto da Fenomenologia, particularmente do Saber Absoluto, quanto da própria Filosofia do Espírito à Lógica. Pontos estes cuja análise torna-se indispensável à compreensão da posição e comportamento da linguagem no mencionado intervalo e, especialmente, no interior da Ciência da lógica.

¹ Texto elaborado a partir da Tese de Doutorado “A linguagem na filosofia hegeliana: o paradoxo do Absoluto incondicionado e exprimível”



ENERGIA E ALIMENTOS

XVI Seminário de Iniciação Científica

XIII Jornada de Pesquisa

IX Jornada de Extensão

UNIJUI . 23 a 26 de setembro de 2008



² Graduada em Artes e Filosofia pela UNIJUI, Mestre e Doutora em Filosofia pela PUCRS